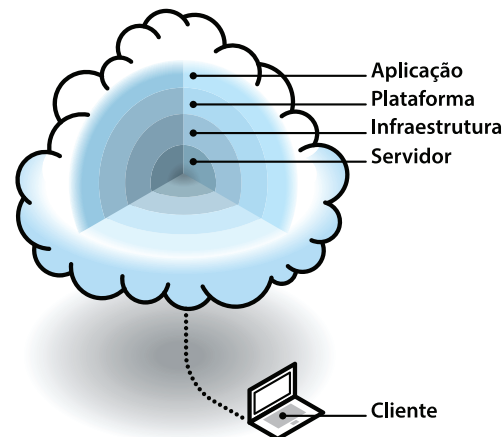


Quando falámos de algumas ferramentas como o processador de texto ou a folha de cálculo fizemo-lo numa lógica de instalação/utilização local desse software num computador, num dado sistema operativo.

Como é óbvio, poderíamos partilhar um documento de texto com um colega de grupo mas, para isso, teríamos que o enviar, por exemplo, por correio eletrónico. Esse colega iria depois abrir a mensagem de correio eletrónico e teria de trabalhar no documento a partir do seu computador.

A Web 2.0 vem alterar essa lógica e transforma a Web numa grande plataforma que, entre outras coisas, passa também a disponibilizar software/aplicações.



A Web como plataforma de aplicações

Este software é agora disponibilizado como um serviço *online*, sem necessidade de instalação local no computador, a que se pode aceder através do navegador (*browser*).



Dica

Se quiseres partilhar um documento de trabalho com um colega de grupo podes utilizar um serviço online de processamento de texto, como é o caso do serviço do Google que iremos abordar mais à frente neste manual (<https://drive.google.com/>) e partilhar a ligação a esse documento com o teu colega.

Depois de aceitar o convite para aceder ao documento partilhado, o teu colega de grupo irá trabalhar no próprio documento e poderão até fazê-lo ao mesmo tempo. Para além disso, não precisam de instalar nada nos vossos computadores. O serviço de processador de texto existe online e basta terem um navegador para poderem começar a trabalhar!

A arquitetura da Web – orientada a aplicações e serviços que estão disponíveis para os seus utilizadores de forma universal – tem evoluído de forma contínua. Mas em termos gerais baseia-se na utilização de protocolos de rede, de servidores com elevada capacidade de processamento e armazenamento e de navegadores compatíveis de forma a suportar a criação de conteúdo e a interação entre utilizadores.

É neste contexto – relativo à arquitetura assumida hoje pela Web – que podes encontrar nas tuas pesquisas sobre este assunto *as expressões Web como plataforma, software como serviço e computação na nuvem.*

Mais informação

Os conceitos de “software como serviço” e “computação na nuvem” trouxeram mudanças grandes ao nível da facilidade de distribuição e atualização de software e também ao nível da possibilidade de colaboração entre utilizadores. Um exemplo interessante deste conceito de computação na rede é o ChromeOS, um sistema operativo disponibilizado pelo Google em que as aplicações e os dados do utilizador apenas estão na Web, não sendo necessário instalar software no computador local.

i

Finalmente, uma das características mais importantes da arquitetura da Web Social é o facto de muitos serviços permitirem o acesso, por parte de outras aplicações e serviços, aos conteúdos que alojam e disponibilizam.

Em termos tecnológicos esse acesso é viabilizado pela disponibilização de uma API, acrónimo para a expressão inglesa *Application Programming Interface*. De forma simples, uma API é um conjunto estruturado de métodos e rotinas que especificam a forma de acesso, por parte de outras aplicações, aos conteúdos de um dado serviço.

No exemplo do *mashup* abordado anteriormente, o serviço 100 Destinations utiliza as API do Flickr, do Google Maps, do Twitter e da Wikipédia para combinar e apresentar informação que está alojada nesses serviços sobre a cidade de Nova Iorque.

Exemplos de ferramentas e serviços

A evolução da Web que abordámos anteriormente tem como base alguns princípios simples relacionados com a capacidade de fornecer ao internauta (utilizador da Internet) a possibilidade de participação, colaboração e partilha.

Deste modo, hoje em dia apenas é necessário ter uma ligação à Internet e um registo nos serviços que queremos utilizar para, de forma simples, conseguirmos publicar qualquer tipo de conteúdo na Web.

Existem diferentes tipos de serviços criados para a partilha de conteúdos específicos, como por exemplo textos, fotografias ou vídeos.

Para a publicação de conteúdos textuais, os serviços mais usados são os serviços de blogues. Embora também permitam a partilha de outro tipo de conteúdos, os blogues são especialmente indicados para a publicação de texto. Mais à frente no manual vamos estudar com mais detalhe um serviço específico que permite a criação de blogues.



Blogue do SAPO Timor-Leste (<http://timor-leste.blogs.sapo.tl>)

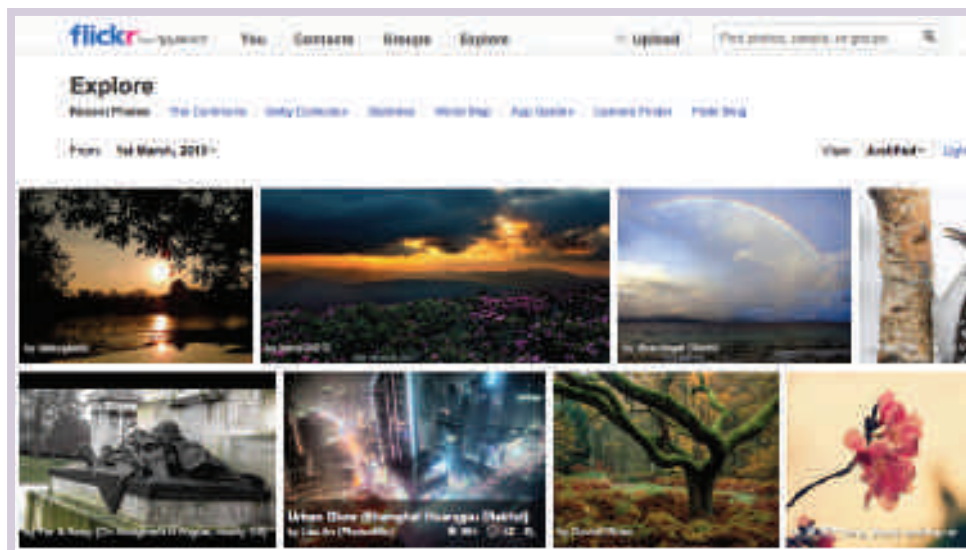
Para a publicação de fotografias existem vários serviços na Web que permitem o carregamento, catalogação, gestão e até o tratamento de fotos. Uma vez mais, estes serviços são muito mais do que meros repositórios de fotografias. A grande maioria destes serviços permite criar comunidades, a participação dos utilizadores através de comentários e da marcação de favoritos, entre outras funcionalidades que incluem, por exemplo, a pesquisa georeferenciada de fotografias.



Mais informação

A georeferenciação é o estabelecimento de uma localização exata, neste caso para o local onde se tira uma fotografia, em função das suas coordenadas geográficas. Esta funcionalidade já existe, por exemplo, na maioria dos dispositivos móveis. Quando tiras uma fotografia num telemóvel que tenha esta funcionalidade, podes juntar a informação das coordenadas do local à própria fotografia. Alguns serviços da Web Social aproveitam essa informação para apresentar, sobre um mapa, as fotografias tiradas num dado local.

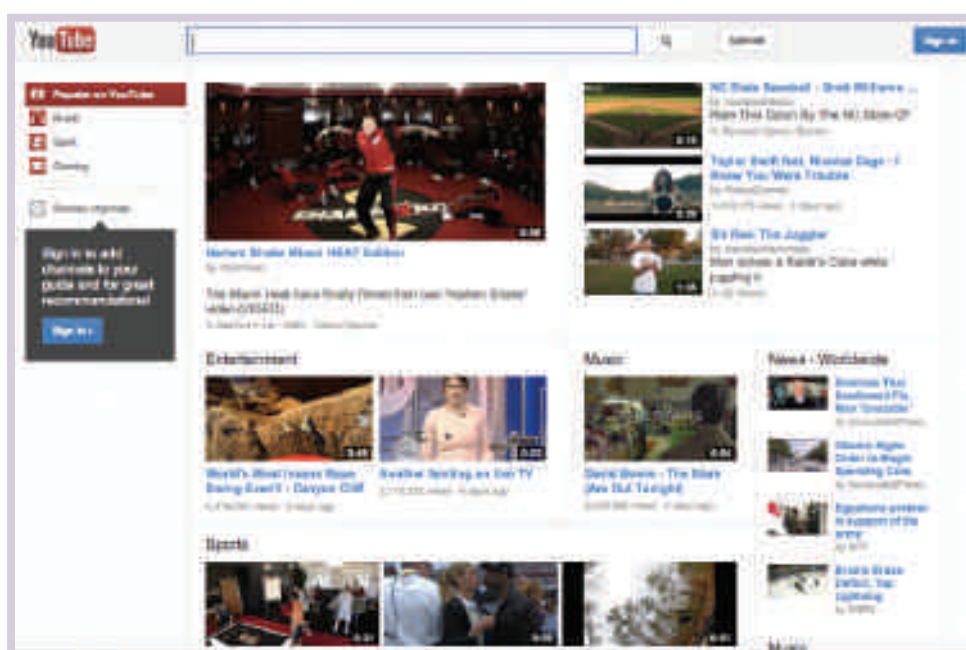
Um dos serviços mais usados para a publicação e partilha de fotografias é o Flickr que será estudado em mais detalhe neste manual.



Página de exploração de fotos do serviço Flickr

Finalmente, no que diz respeito aos vídeos, existem igualmente diversos serviços que permitem o carregamento, catalogação, gestão e edição de vídeo. Tal como foi referido no caso dos serviços dedicados à fotografia, os serviços dedicados ao vídeo na Web são mais do que um mero serviço de armazenamento de conteúdos audiovisuais. Estes serviços incluem funcionalidades sociais como a possibilidade de comentar e partilhar vídeos colocados *online* por outros utilizadores; a possibilidade de criar canais específicos relacionados com as temáticas dos conteúdos vídeo; entre outras. Estas funcionalidades estimulam o crescente envolvimento e participação dos utilizadores do serviço.

O serviço mais usado para a publicação e partilha de vídeos é o YouTube que também será estudado em mais detalhe neste manual.



Página principal do serviço YouTube